

**ALUNOS ATIVOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM MEDIADA POR UMA
PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DIFERENCIADA**

Wellington Tortorelli, Edilce Ferlete Teixeira Rocha, Eliena Aparecida Betete Agostini,
Giovana Rosselli Dias Barreira, Kuniko Iwamoto Haga, Lourdes Maria Viegas Campello,
Márcia Aparecida Da Silva Saraiva Trazzi, Maria Aparecida Agostini Alves, Mario Susumo
Haga

Eixo 2 - Projetos e práticas de formação continuada
- Relato de Pesquisa - Apresentação Oral

A dificuldade de aprendizagem dos alunos na educação formal, assim como suas causas, na sua maioria, é de conhecimento de todos. Porém, destacamos que entre muitos fatores que contribuem com estas dificuldades é a falsa crença do próprio aluno na sua incapacidade para aprender conteúdos, levando-o à falta de motivação mesmo em aulas muito bem ministradas. Nos últimos dez anos, temos pesquisado a possível contribuição de uma forma de avaliação da aprendizagem que privilegia a aprendizagem, com aplicações de fundamentos da avaliação formativa conciliando com as lógicas da avaliação somativa e que tem proporcionado resultados muito promissores. Neste trabalho desenvolvido em uma escola pública, por percepção de seus gestores e professores, a proposta foi ajustada para estudar uma metodologia de aprendizagem com aplicação de uma avaliação seguida de apresentação de conteúdos em aulas teóricas e, quando possível, práticas, não muito diferentes das tradicionais aulas expositivas, concluindo com a reaplicação da mesma prova da aplicação abrindo espaço para reflexões. Estas práticas são desenvolvidas em três momentos: a formação de uma equipe de alunos monitores pela professora, a aplicação da prática pelos monitores aos demais alunos da classe e, por fim, momentos de reflexões com apresentação de relatório por escrito. Entre muitos resultados positivos obtidos, destaca o fato de transformar alunos passivos em ativos e, principalmente levando-os à motivação pela aprendizagem pelo fato de passar a acreditar na sua própria capacidade de aprender promovendo uma mudança na cultura escolar pelo sucesso

ALUNOS ATIVOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM MEDIADA POR UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DIFERENCIADA

Wellington Tortorelli. UNESP, Ilha Solteira; Maria Aparecida Agostini Alves; Eliena Aparecida Betete Agostini; Lourdes Maria Viegas Campello; Márcia Aparecida da Silva Trazzi; Edilce Ferlete Teixeira Rocha. E. E. José Florêncio do Amamral; Giovana Rosselli Dias Barreira; Kuniko Iwamoto Haga; Mario Susumo Haga. UNESP, Ilha Solteira.

Introdução.

A proposta do Método Feuerstein, desenvolvido por Reuven Feuerstein estudando seus alunos, na sua maioria, órfãos de pais vítimas do holocausto, tem forte significado para tempos atuais apesar de estamos tratando de crianças e jovens que, se não são os flagelados como os alunos de Feuerstein, vivem dramas que os levam à terrível crença de que são portadores de deficiências para aprender os conteúdos trabalhados mesmo em aulas tradicionais muito bem ministradas.

Um dos fatores que mais tem contribuído para este estado de espírito dos alunos é a prática de avaliar, desvinculada da didática, que vem afetando negativamente, geração a geração de alunos, pois, a avaliação que nos é apresentada pelo modelo escolar antigo como um recurso a ser usado na atividade escolar, de forma a promover os alunos de uma série para a seguinte na trajetória escolar, nunca foi considerada como um expediente pedagógico para a própria aprendizagem. O aluno é tratado como números, medindo sua capacidade simplesmente por uma nota ao invés de criar oportunidades para apresentar as competências e habilidades, desenvolvidas ou não, contribuindo continuamente para acentuar a aversão de alunos pela vida escolar.

Desta forma, acreditamos que repensar a avaliação tradicional e torná-la mais um instrumento para a própria aprendizagem, considerando as possíveis reversões de estado de motivação para a aprendizagem, se não de natureza intrínseca (DECI ; RYAN, 1994) a princípio, e do tipo impulso cognitivo (NOVAK, 1981), podemos, pelo menos de forma extrínseca, do tipo

engrandecimento do ego, despertar a motivação em benefício da aprendizagem.

Assim, propusemos pesquisar uma metodologia diferenciada das práticas tradicionais das atividades didáticas considerando, entre outros, os pensamentos de Reuven Feuerstein, para que aquisição e acomodação do conhecimento ocorram sem traumas, de forma autônoma e sem cerceamento de criatividade dos alunos, deixando, sempre que possível, aos próprios alunos vivenciarem conflitos cognitivos e modificabilidade cognitiva em atividades provocativas e sustentadas e mediadas pelo professor e pela própria forma de avaliação, sem que somente o professor o julgue com os “xis” e “c”, grafados em vermelho e tamanho gigante, mas induzindo os alunos à autoavaliação (GIELFI et al., 2009).

No trabalho intitulado “Modificabilidade Cognitiva Estrutural de Reuven Feuerstein: Uma perspectiva Educacional Voltada para o Desenvolvimento Cognitivo Autônomo”, C. E. S. Gonçalves e e. Vagula (2013), apresentam uma excelente base para se ter como um referencial para as nossas propostas. A nossa proposta consiste de práticas com objetivo de estudar um processo avaliativo alternativo à forma tradicional por meio de diagnósticos, com aplicação de avaliação com banco de questões abrangentes ao conteúdo, diversificação dos instrumentos pedagógicos como o de estudo em grupos em sala de aula entre outros expedientes pedagógicos.

Colocar em prática os princípios da recuperação contínua e progressão continuada, com reaplicação da mesma prova da aplicação, conciliando as diferentes lógicas de avaliação somativa e avaliação formativa (HAGA ; HAGA, 2007, 2009) sempre com mediação do professor para que o aluno passe do seu estado passivo para ativo; com isso, transformar alunos em atores principais do processo, contribui para aceitar mudanças na forma tradicional de avaliação da aprendizagem que tanto tem contribuído para a aversão de alunos pela vida escolar buscando uma convivência mais ou menos pacíficas entre as diferentes lógicas da avaliação somativa com as da avaliação formativa (PERRENOUD, 1999).

Além disso, o projeto teve pretensões de gestores e professores, para passar de cumpridores de obrigações regulamentares da profissão para atuar como pesquisadores e criadores de ideias e pensamentos de forma continuada sem oferecer a eles os cursos tradicionais de formação continuada de professores em carteiras de salas como simples alunos no

modelo escolar antigo. Os professores e gestores inseridos num processo investigativo sobre a aprendizagem, as suas investigações sobre problemas gerais e específicos da escola relacionados ao problema de aprendizagem foram essenciais à sua compreensão; os problemas que acarretam prejuízos na aprendizagem que são intrínsecos a cada realidade escolar puderam ser melhor trabalhados com (as investigações) os diagnósticos realizad(as) os pelos gestores e professores da própria escola.

Em nossas investigações observamos que, se o problema dos alunos em relação à aprendizagem deve-se a falta de perspectivas de vida, este fator soma-se à desmotivação crônica acentuando a sua crença de que é incapaz de aprender em função das notas em avaliações tradicionais.

A proposta de uma aula com participação dos próprios alunos em processos de ensino e aprendizagem tem causado transformações positivas para a maioria muito significativa dos nossos alunos, criando uma nova cultura escolar, com professores e alunos mais reflexivos, embora a maioria dos outros problemas escolares continue se perpetuando.

Nestas reflexões, diante dos resultados obtidos nas Avaliações internas e externas, bem como análises interpretativas e referenciais teóricos sobre o tema Práticas Avaliativas gerou na escola a questão-problema: “Como ocorre o processo de avaliação em sala de aula?” Contudo também o questionamento sobre quais as formas de avaliação aplicadas aos alunos e o que é feito com os resultados obtidos, em especial com os alunos que apresentaram nível de desempenho Abaixo do Básico, conforme Boletim da Escola do IDESP dos últimos anos levou a escola para repensar o papel de um educador.

Metodologia

Nem todo tema pode ser trabalhado pela proposta, mas, sempre que possível, a prática de uma avaliação diferenciada tem sido possível como processo de mediação da aprendizagem.

A primeira etapa consistiu na formação de uma equipe de monitores voluntários e, alguns mais tímidos, incentivados pela professora a vencer a timidez.

A segunda etapa envolveu os monitores em ações de socialização das práticas e conceitos aprendidos em suas respectivas salas ou, quando

solicitado/convidado, em outras salas com mediação da professora e gestoras.

A formação de monitores: atividade piloto

A atividade piloto foi desenvolvida pelo bolsista do projeto reunindo 16 candidatos a monitores das três séries de do Ensino Médio acompanhado pelo coordenador do projeto, gestores e professores da escola. O tema trabalhado foi Oscilações Mecânicas com aplicações em pêndulo simples trabalhado em três etapas.

1. Aplicação de um questionário relativo ao tema elaborado pelo professor sem nenhuma preparação prévia dos alunos. Neste momento, os alunos são induzidos a externar seus conhecimentos espontâneos, validando as respostas mesmo que eventualmente não consigam responder corretamente ou nada responder.
2. Na atividade seguinte, o tema foi apresentado aos alunos pelo bolsista e coordenador do projeto em exposições teóricas e experimentais.
3. Na terceira fase, o questionário inicial foi aplicado ao grupo também de forma individual. Nesta reaplicação, os alunos tiveram a oportunidade de, diante das exposições teóricas e evidências práticas refletirem sobre possíveis conflitos entre os seus conceitos espontâneos externados na aplicação inicial do questionário e conceitos consensuais apresentados, fazendo com que, os próprios alunos percebessem os seus acertos e erros e procederem em certos casos, modificações conceituais, se não pela habilidade própria, com a ajuda da professora e do universitário ou bolsista.

Atividades da professora com temas curriculares

Atualmente, a professora do projeto encontra-se concluindo o quarto tema. Seguindo basicamente a metodologia da atividade piloto iniciou seus trabalhos incorporando iniciativas próprias e as dos grupos de alunos.

Da formação dos grupos de monitores à preparação dos mesmos em relação ao tema em questão foram conduzidas pela professora e, quanto à forma de apresentação dos monitores para as respectivas classes, os monitores tiveram liberdade para criar além de serem incentivados à pesquisa em diversas fontes.

A atividade final também foi reaplicação do mesmo questionário da aplicação, porém, abrindo um espaço para que cada aluno pudesse registrar o suas reflexões quanto ao processo vivenciado, promovendo, em alguns casos, modificações dos conceitos espontâneos para consensuais em forma de relatório.

Resultados

A imagem fotográfica da Figura 1 (a) destaca o bolsista desenvolvendo parte da atividade piloto no primeiro momento do projeto. A Figura 1 (b) refere-se a um dos momentos em dos monitores formados pelo bolsista em ação com seus colegas de classe.

A imagem fotográfica da Figura 2 (a) destaca a professora desenvolvendo parte da atividade, de um dos quatro temas já desenvolvidos com a proposta apresentada pelo bolsista, durante a formação da equipe de monitores. A Figura 1 (b) refere-se a um dos momentos dos monitores formados pela professora em um dos quatro temas já desenvolvidos em ação com seus colegas de classe. Destaque para a presença de um monitor com violão para apresentação sobre o conteúdo do tema em formato musical, além de recursos como projetor multimídia disponibilizado pela Direção da escola e que, nesta imagem não aparece.

Figura 1. (a) Registros fotográficos de uma das ações do bolsista do projeto em atividade de formação de monitores; **(b)** uma das ações dos monitores formados pelo bolsista na classe.



(a)



(b)

Fonte: Arquivo da EE José Florêncio do Amaral

Figura 2. (a) Registros fotográficos de uma das ações da professora do projeto em atividade de formação de monitores em um dos quatro temas já desenvolvidos; **(b)** uma das ações dos monitores formados pela professora na classe.



(a)



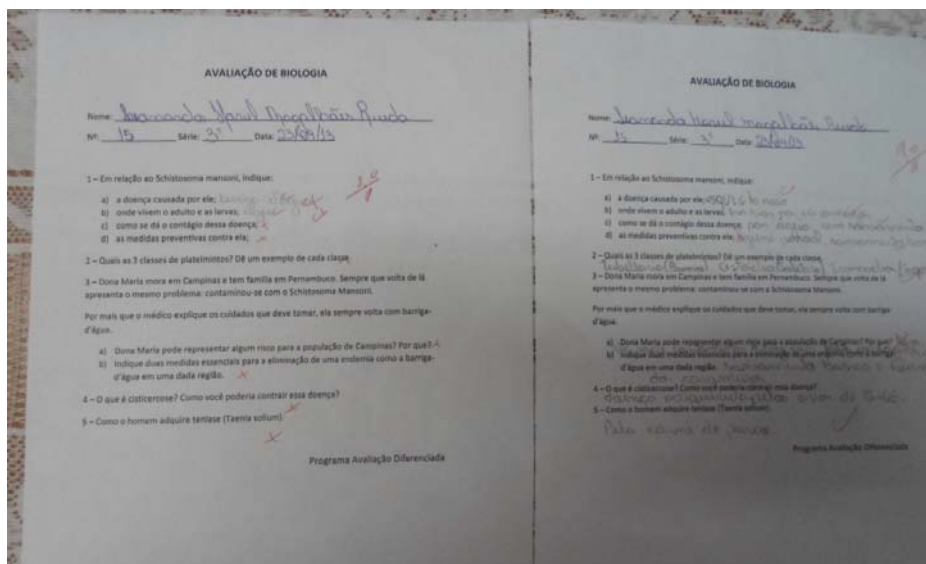
(b)

Fonte: Arquivo da EE José Florêncio do Amaral

A figura 3 apresenta um resultado típico de desempenho da maioria dos alunos nas avaliações: uma grande dificuldade na aplicação e grande avanço para a reaplicação. Houve casos que o salto foi de zero a dez. Entretanto, além do grau de satisfação pessoal pela nota em si, foi constatar que os alunos descobriram que também podem aprender com pode ser constatado em relatórios de encerramento de cada atividade.

Nas Figuras 4 e 5, apresentamos “depoimentos reflexivos” dos alunos que merecem uma atenção especial. Podemos observar que podemos destacado que, de alunos “engessados” podem assumir novas atitudes de alunos libertados e ativos, com relação direta com a motivação e com a crença de que também pode aprender.

Figura 3. Cópia digitalizada do desempenho de um dos alunos do projeto na prova de aplicação; (b) Cópia digitalizada do desempenho de um dos alunos do projeto na prova de reaplicação



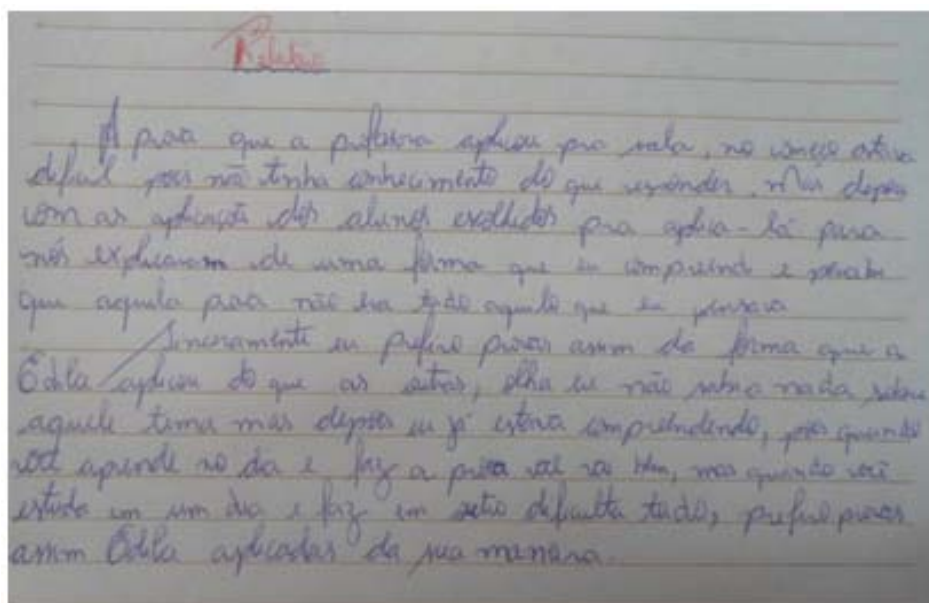
(a)

(b)

Fonte: Arquivo da EE José Florêncio do Amaral

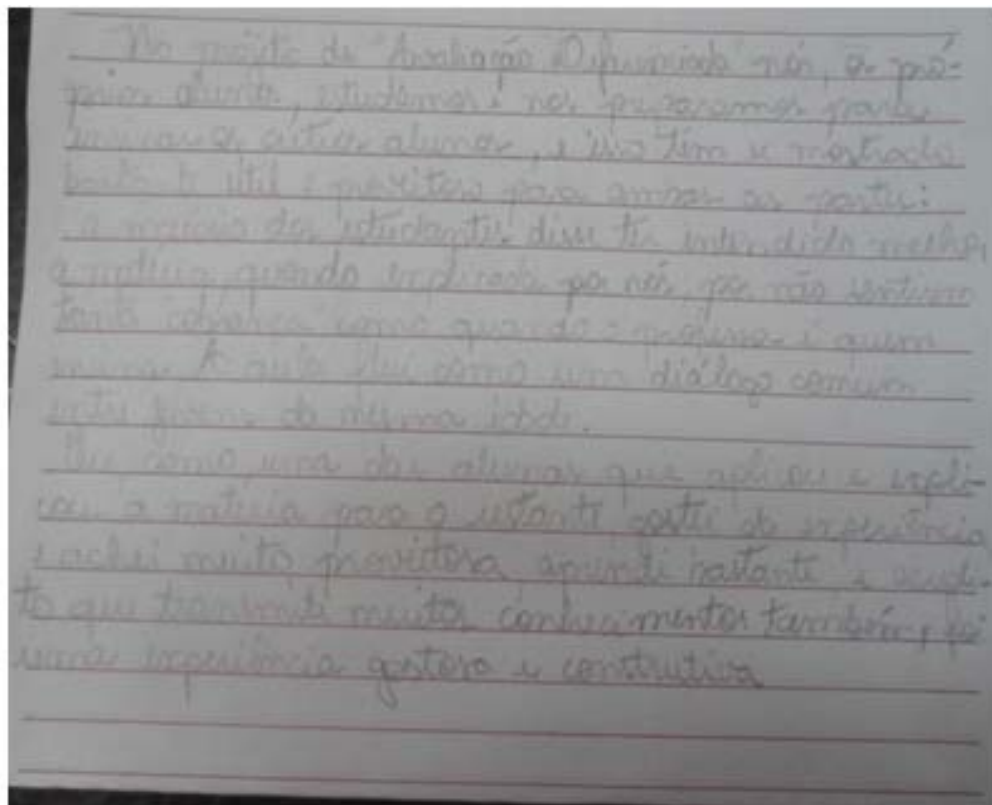
Segundo a apresentação de alunos nestas reflexões destacamos que percepção das suas limitações na aplicação não teriam tanto sentido após a conclusão da atividade, corroborando com a nossa proposta no sentido de que é necessário repensar o papel tradicional do aprendiz no processo de ensino e de aprendizagem.

Figura 4. Cópia digitalizada de uma aluna do projeto trabalhado pelos monitores avaliando o processo de recuperação contínua.



Fonte: Arquivo da EE José Florêncio do Amaral

Figura 5. Cópia digitalizada do depoimento-relatório de uma aluna monitora do projeto fazendo reflexões sobre a importância do papel ativo dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.



Fonte: Arquivo da EE José Florêncio do Amaral

Considerações finais

Os trabalhos encontram-se na sua fase inicial, tendo a sua primeira atividade desenvolvida pelo bolsista do projeto em agosto de 2013. Portanto, seria prematuro tirar conclusões definitivas a partir dos resultados já obtidos, mas que precisam ser confirmados ao longo da continuidade da sua execução.

Entretanto, a consistência de dados até aqui constituídos e que podem ser melhor avaliados nas páginas da internet da escola, permitem fazer algumas considerações a cerca da proposta: Todo aluno aprende desde que os diferentes sejam respeitados como diferentes. Todo aluno faz questão de participar do processo ensino e aprendizagem, embora os mais tímidos tenham que receber um tratamento diferenciado. É possível trabalhar a aprendizagem a partir da própria avaliação (FERNANDES, 2009). A avaliação

pode ser um poderoso instrumento pedagógico para a aprendizagem mediada desde que sejam observados os princípios e fundamentos das teorias da educação. A celebração do sucesso é fundamental para que seja criada uma nova cultura escolar, sobretudo em escolas públicas. Convidar os pais dos alunos para expor e discutir ideias referentes à educação de filhos extrapola a simples autorização para participação e divulgação de dados referentes às produções de seus filhos, mas inclui-los no processo de mudanças como coresponsável pela vida da escola. Que, apesar de todos os problemas de uma escola pública, a progressão positiva é perfeitamente possível, desde que haja engajamento da maioria em projetos fundamentados em princípios e teorias da educação.

Agradecimentos: Agradecemos ao Sr. João Josué Barbosa pelas orientações sobre citações e referências segundo ABNT; aos senhores pais e responsáveis dos alunos da E. E. José Florêncio do Amaral – Monções – SP pelas autorizações dos seus filhos em participar do projeto e pelas divulgações de imagens e dados constituídos pelo projeto.

Referências

DECI, E. L.; RYAN, R. M. Promoting self-determined education. **Scandinavian Journal of Educational Research**, Abingdon, v. 38, n. 1, p. 3-15, 1994.

FERNANDES, D. **Avaliar para aprender: fundamentos, práticas e políticas**. São Paulo: Ed. da Unesp, 2009. 221 p.

GIELFI, O. A. S.; PAULUCCI, C. A. S.; FÉBOLI, L. A.; SILVA, G. N.; HAGA, M. S.; HAGA, K. I. A avaliação escolar como recurso para mediação da aprendizagem: uma experiência no ensino fundamental de uma escola publica. In: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 10., 2009, Águas de Lindóia. **Formação de professores e a prática docente: os dilemas contemporâneos**. São Paulo: Ed. da Unesp/Prograd, 2009. p. 5598-5605. Disponível em: <<http://www.unesp.br/portal#!/prograd/e-livros-prograd/>>. Acesso em: 26 mar. 2013.

GONÇALVES, C. E. S.; VAGULA, E. Modificabilidade cognitiva estrutural de Reuven Feuerstein: uma perspectiva educacional voltada para o desenvolvimento cognitivo autônomo. Acesso em: <

[http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view File/1106/376](http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/File/1106/376).>. 15 jun. 2013.

HAGA, M. S.; CAETANO, A. S.; ACHCAR, K.; HAGA, K. I. A Avaliação e o seu potencial pedagógico para a mediação da aprendizagem. In: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 10., 2009, Águas de Lindóia. **Formação de professores e a prática docente: os dilemas contemporâneos**. São Paulo: Ed. da Unesp/Prograd, 2009. p. 5585-5597. Disponível em: <http://www.unesp.br/portal#!/prograd/e-livros-prograd/>. Acesso: 20 mar. 2013.

HAGA, M. S.; HAGA, K. I. Fundamentos de avaliação formativa: os conflitos e as conciliações entre as diferentes lógicas. In: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA PARA FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 9., 2007, Águas de Lindóia, 2007. Disponível em CD-ROM e em <http://www.unesp.br/portal#!/prograd/e-livros-prograd/>.

MONÇÕES (São Paulo). Escola Estadual José Florêncio do Amaral. **Avaliação diferenciada: ação do ProEMI**. Disponível em: <<http://atpcamaral.blogspot.com.br/2013/10/avaliacao-diferenciada.html>>.

Acesso em: 14 nov. 2013.

MONÇÕES (São Paulo). Escola Estadual José Florêncio do Amaral. **Prática de aprendizagem Profª Edilce Ferlete Teixeira Rocha - ProEMI**. Disponível em: <http://atpcamaral.blogspot.com.br/2013/10/blog-post_26.html>. Acesso em: 14 nov. 2013.

NOVAK, J. D. **Uma teoria de educação**. São Paulo: Pioneira, 1981. 252 p.
PERRENOUD, P. **A avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Rio Grande do Sul: Artes Médicas, 1999. 184 p.